



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Tornozeleira para violência doméstica

A deputada federal gaúcha Fernanda Melchionna (PSOL, foto) protocolou nesta segunda-feira o projeto de lei que prioriza o uso de tornozeleiras eletrônicas para agressores de mulheres. A proposta nasce das atividades da Comissão Externa da Câmara dos Deputados para acompanhar casos de feminicídio no Rio Grande do Sul, coordenada pela parlamentar, e reflete um esforço de transformar em política pública as demandas concretas que surgem do cotidiano das vítimas e de seus familiares.



BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

Proteção às mulheres

Embora o uso da tornozeleira já esteja previsto na Lei Maria da Penha, a ausência de critérios claros para sua aplicação tem limitado a eficácia da medida. O projeto busca definir regras objetivas e permitir que qualquer juiz determine o monitoramento eletrônico diante da constatação de agressões com base no Formulário de Avaliação de Risco.

Fonte de custeio garantida

Outro aspecto importante é a previsão orçamentária: o texto estabelece que pelo menos 5% dos recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP) sejam destinados ao enfrentamento da violência contra a mulher, assegurando recursos estáveis para a compra e manutenção dos equipamentos de monitoramento.

Escalada da violência doméstica

Fernanda Melchionna argumenta que a experiência já demonstra resultados: “a utilização de tornozeleiras reduz a reincidência dos agressores e diminui os índices de feminicídio. O uso da tecnologia é fundamental para salvar vidas e evitar que a violência doméstica escale até o crime mais extremo”, defende.

Respaldo suprapartidário

A proposta ganhou respaldo suprapartidário. Também assinam o projeto as deputadas gaúchas Maria do Rosário (PT), Denise Pessoa (PT) e Franciane Bayer (Republicanos). Trata-se de uma rara convergência política em torno de uma agenda que não pode ter divisões ideológicas; proteger mulheres é proteger a vida.

Pré-candidatos miram rampa do Planalto

A corrida presidencial já começou, ainda que disfarçada de encontros políticos e eventos sociais. Governadores da direita se movimentam para herdar o espólio eleitoral de Jair Bolsonaro (PL), inelegível até 2030. Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP), Ronaldo Caiado (União Brasil-GO), Romeu Zema (Novo-MG) e Ratinho Júnior (PSD-PR) testam discursos e alianças, muitas vezes em sintonia, mas também em rivalidade. Caiado e Zema já se lançaram oficialmente, enquanto Tarcísio avança e recua conforme as pressões, calculando o custo de um confronto direto com a família Bolsonaro.

Para Souza, plano contra tarifação é ‘muito tímido’

Vice-governador defendeu uma política de manutenção de empregos

/ CONJUNTURA

Sofia Utz

sofae@jcrs.com.br

Na visão do vice-governador, Gabriel Souza (MDB), o pacote divulgado pelo governo brasileiro poderia ser ampliado e aprofundado, buscando especialmente a manutenção dos empregos em setores atingidos pelas medidas do presidente dos EUA, Donald Trump. Lançado no início deste mês, o plano Brasil Soberano é uma ação do governo Lula (PT) para mitigar os impactos das tarifas de 50% impostas pelos Estados Unidos a produtos brasileiros.

Em palestra na Câmara Brasil-Alemanha ontem, Souza apresentou ações do governo do Estado para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul e relembrou que indústrias gaúchas, como a armamentista, calçadista e moveleira, sofrerão nos próximos meses com o tarifação, o que impactará os índices gerais.

Para Souza, uma das possibilidades de ação no cenário é uma reedição do Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda (BEm), lançado em 2020 para combater os efeitos econômicos da pandemia de Covid-19.

O vice-governador ressalta que cerca de 140 mil famílias no Estado dependem, direta ou indiretamente, de setores impactados pelas tarifas, muitos dos quais optaram por conceder férias coletivas aos funcionários nesse primeiro momento, o que não pode ser mantido por um período indefinido. “Não estamos, infelizmente, vislumbrando um término rápido dessa situação.”



TÂNIA MEINERZ/JC

Gabriel Souza palestrou em evento da Câmara Brasil-Alemanha

Apesar de defender que o projeto “antitarifação” não remedia a situação por completo, Souza reconhece que anunciar medidas para conter efeitos econômicos é positivo. “Saudamos a apresentação de uma proposta, mesmo que inicial, do governo federal, porque já é realmente um alento ter linhas de crédito e incentivos fiscais.”

No âmbito do Executivo estadual, foram lançadas linhas de crédito pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) de R\$ 100 milhões e créditos de R\$ 400 milhões pelo ICMS. “São medidas paliativas. O que vai segurar, realmente, é diplomacia para tentar resolver a crise definitivamente e também uma política de manutenção dos empregos.”

Em sua fala, Souza também destacou que 2024 foi o ano com maior índice de receita direcionada a investimentos públicos, sendo mais de 10%. Há 10 anos, a mesma cota era de 2,7%. De acordo com o vice-governador, os valores investidos são oriundos de

privatizações e concessões de órgãos estatais. Estima-se que R\$ 46 bilhões serão investidos por concessões e privatizações já concluídas entre 2019 e 2025, período que compreende os dois mandatos do governador Eduardo Leite (PSD), como as dos serviços da CEEE, Sulgás e Corsan. As concessões ainda em andamento, como do Trensurb e do Terminal Porto de Rio Grande, devem gerar investimento de R\$ 26 bilhões. Segundo os dados apresentados, o Rio Grande do Sul é o líder nacional em privatizações.

Ressaltando os efeitos positivos das medidas de concessão, Souza criticou a postura de petistas gaúchos, que condenam privatizações em nível estadual, enquanto, nacionalmente, o governo Lula prepara 10 editais de concessão. O vice-governador também rebateu críticas de políticos liberais a medidas de privatização. “Adam Smith deve estar dando um ‘duplo twist carpado’ no tumulto”, ironizou.

Emedebista avaliou pesquisa sobre corrida ao Piratini

/ ELEIÇÕES 2026

Aparecendo em quinto lugar na disputa ao Palácio Piratini, de acordo com a pesquisa Genial/Quaest divulgada na última sexta-feira, o atual vice-governador Gabriel Souza (MDB) não se mostra abatido pelo resultado. Questionado pela reportagem durante palestra concedida à Câmara Brasil-Alemanha ontem, Souza ressaltou que é esperado que

uma pesquisa realizada quase um ano antes do período eleitoral mostre candidatos mais conhecidos e com mais “engajamento”. O vice-governador é o pré-candidato chancelado pelo governador Eduardo Leite (PSD) como sucessor da atual gestão e uma das principais apostas do MDB para reerguer o partido.

Junto com a divulgação da intenção de voto para as eleições de 2026, a Quaest apontou o índice

de aprovação do governo do Estado, atualmente em 58%. Para Souza, esse é a taxa que pode impactar a próxima corrida eleitoral. “A tendência é de que um governo bem avaliado irá fortalecer a candidatura ou as candidaturas do seu campo.” A expectativa do governo é de que o índice aumente até o próximo ano, especialmente porque o Estado deve entregar uma série de obras. “A política é muito dinâmica”, finalizou.

Desde 1980 protegendo
a inovação para você
construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade